

OS EVENTOS DESPORTIVOS COMO PLATAFORMA ENTRE O DESPORTO E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Inês Cardeira
(Doutoranda)

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas, Unidade Funcional de Turismo
cardeira.ines@gmail.com

Paulo Nunes (Ph.D)

Escola Superior de Educação de Setúbal – Instituto Politécnico de Setúbal
paulo.nunes@ese.ips.pt

Resumo

O desporto é uma atividade em que se reconhece um interesse cada vez maior, dada a elevada potencialidade enquanto fenómeno social, mas também devido às suas dimensões política e turística, apenas referindo algumas das suas potencialidades.

A relevância que o desporto tem vindo a assumir mostra a inevitabilidade de o considerar como um elemento social essencial. Por um lado, por apresentar uma elevada capacidade de estruturação da própria sociedade, e por outro por impulsionar mudanças significativas ao nível do desenvolvimento sustentável e humano, sendo considerado como um elemento estruturador no que diz respeito à saúde, bem-estar e qualidade de vida das populações que com ele convivem. Desta forma, a presente comunicação visa evidenciar a potencialidade dos grandes eventos, sobretudo os eventos desportivos, na concretização de uma ação de cidadania mais consciente e mais deliberada.

Nesse sentido, o desporto não se apresenta como um elemento única e exclusivamente orientado para o desenvolvimento humano e social, pois assume-se igualmente como uma ferramenta de extrema relevância para a promoção de destinos turísticos. Isto deve-se à sua maior valia no que concerne ao poder atrativo dos destinos turísticos, principalmente os que estão dependentes de uma oferta turística em torno da sazonalidade do produto Sol & Mar.

É também, por isso, relevante verificar como atua a relação entre o desporto e o turismo de eventos, dado o elevado potencial de estímulo da marca dos destinos turísticos que este produto apresenta, nomeadamente quando combinado com o desporto, dando origem à organização de grandes eventos desportivos e potenciando o turismo de eventos como um produto turístico cujo mercado se relaciona com os praticantes de determinada modalidade, assim como com os respetivos espetadores.

Palavras-Chave: Desporto. Turismo. Desenvolvimento humano. Eventos desportivos. Promoção turística

Los eventos deportivos como plataforma entre el deporte y el desarrollo humano

Resumen

El deporte es una actividad que logra un interés cada vez mayor, dada la elevada potencialidad en cuanto fenómeno social, pero también debido a sus dimensiones política y turística, sólo para referir algunas de sus potencialidades.

La relevancia que el deporte ha estado asumiendo muestra la inevitabilidad de lo considerar como un elemento social esencial. Por un lado, por presentar una elevada capacidad de estructuración de la propia sociedad, y por otro por impulsar cambios significativos al nivel del desarrollo sostenible y humano, estando considerado como un elemento estructurador con respecto a la salud, bienestar y calidad de vida de las poblaciones que con él privan. De esta forma, la presente comunicación visa evidenciar la potencialidad de los grandes eventos, especialmente los eventos deportivos, en la concretización de una acción de ciudadanía más consciente y más deliberada.

En ese sentido, el deporte no se presenta como un elemento única y exclusivamente orientado al desarrollo humano y social, ya que se asume igualmente como una herramienta de extrema relevancia para la promoción de destinos turísticos. Esto se debe a su plusvalía con respecto al poder atractivo de los destinos turísticos, principalmente los que están dependientes de una oferta turística en torno a la estacionalidad del producto Sol & Mar.

Por eso es también relevante verificar como actúa la relación entre el deporte y el turismo de eventos, dado su elevado potencial de estímulo de la marca de los destinos turísticos que este producto presenta, sobre todo cuando combinado con el deporte, dando origen a la organización de grandes eventos deportivos y potenciando el turismo de eventos como un producto turístico cuyo mercado se relaciona con los practicantes de determinada modalidad, así como con los respectivos espectadores.

Palabras Clave: Deporte. Turismo. Desarrollo humano. Eventos deportivos. Promoción turística

Sports events as a platform between sports and human development

Abstract

Sports is an activity that gathers an ever increasing interest, given its high potentiality as a social phenomenon, but also due to its political and tourist dimensions, only to refer a few of its potentialities.

The importance sport has been assuming shows the inevitability of considering it an essential social element. On the one hand, because it presents a high structuring capacity of society, and on the other hand because it propels significant changes at the sustainable and human development level, which is why it is considered a structuring element with regards to health, well-being and quality of life of populations that have contact with it. Thus, this communication aims to show the potentiality of large events, especially sports events, in the fulfilment of a more conscious and deliberate citizenship action.

Sports doesn't only present itself as an element of human and social development, but it also assumes itself as an extremely important tool for the promotion of tourist destinations. This is due to the added value of sport regarding the attractiveness of tourist destinations, especially those that depend on a seasonal tourist offer of Sun & Sea.

It is also therefore relevant to check the performance of the relationship between sports and event tourism, given the high potential to stimulate tourist destination brands that this product presents, particularly when combined with sports, leading to the organization of large sports events and the strengthening of event tourism as a tourist product whose market is related to practitioners of a specific sporting discipline, as well as to spectators.

Key words: Sports. Tourism. Human development. Sports events. Tourist promotion

Introdução

O desporto é uma atividade bastante ampla que abrange várias demonstrações como, por exemplo, o “traditional sport, mass sport, and high-performance sport” (Heinemann, 1993, p. 139), sendo que, ao nível dos eventos desportivos, estes podem ser realizados em qualquer um destes tipos de manifestações desportivas. Além disso, em termos de exploração turística, os grandes eventos desportivos combinam dois núcleos de atração: o núcleo turístico desportivo e o núcleo dos eventos especiais e megaeventos (Cunha, 2009). Contudo, Cunha (2009) salienta que a estruturação dos destinos turísticos baseada somente em torno dos eventos se torna bastante frágil do ponto de vista da oferta turística, pelo que se torna necessário, aos destinos, desenvolver outros produtos.

No entanto, o turismo de eventos desportivos tem vindo a afirmar-se como um elemento essencial de afirmação dos destinos turísticos devido à capacidade de captação de visitantes, desenvolvimento de melhores infraestruturas desportivas e promoção do orgulho dos habitantes locais.

Assim, apesar da fragilidade da estruturação turística em torno dos eventos, principalmente dos grandes eventos desportivos, estes têm vindo a revelar uma elevada potencialidade de dimensão desportiva e turística, mas também se têm mostrado como ferramentas significativas do ponto de vista político e do desenvolvimento humano.

Isto porque é inegável o carácter político de seleção dos países anfitriões, por exemplo, dos Jogos Olímpicos ou dos Campeonatos Mundiais de Futebol, mas também porque o desporto só por si permite o desenvolvimento do autoconhecimento dos participantes e espetadores e promove o «fair play», fomentando a consciência cívica e promovendo o desenvolvimento individual que, em última instância, contribui para o bem-estar social.

Em face do exposto, pretende-se assim com o presente artigo contribuir para o esclarecimento da relação entre o desporto e o turismo de eventos como plataforma entre o desporto e o desenvolvimento humano, salientando-se ainda o elevado potencial de estímulo da marca dos destinos turísticos que este produto apresenta, nomeadamente quando combinado com o desporto, dando origem à organização de grandes eventos desportivos e potenciando o turismo de eventos como um produto turístico cujo mercado se relaciona com os praticantes de determinada modalidade, assim como com os respetivos espetadores.

Desenvolvimento – os grandes eventos desportivos

Os grandes eventos desportivos são elementos cada vez mais importantes, assumindo um papel significativo para as regiões enquanto tal, mas também enquanto destinos turísticos. Além disso, constituem igualmente importantes palcos para a aceitação de diferentes realidades, como é o caso dos Jogos Paralímpicos, mas também de desafio ao poder dominante, tal como comprova a participação da Palestina (apesar de não ser um Estado) nos Jogos Olímpicos.

Contudo, os grandes eventos desportivos estão frequentemente sujeitos a contestação, nomeadamente devido à construção de infraestruturas de manutenção dispendiosas e cujo planeamento nem sempre corresponde a uma estratégia estruturada de utilização a médio e longo prazo. Os eventos são também vistos como grandes poluidores, pelo que, desde o início da sua organização, devem ser estabelecidos parâmetros de atuação ambiental, com vista a minimizar os impactos ambientais negativos.

Outra das críticas a que os grandes eventos desportivos estão sujeitos prende-se com o afastamento entre organizadores e comunidade local devido à estrutura profissionalizada da

organização que geralmente descarta o apoio dos habitantes locais. No entanto, a incorporação da comunidade surge como um elemento-chave, pois “community perceptions of an event will depend to a large extent on the levels of community engagement, and on the efforts made by event organisers to involve the community in the planning, implementation and evaluation of the event” (Allen, O’Toole, Harris & McDonnel, 2011, p. 49).

Assim, a perceção positiva de um evento para uma determinada comunidade depende em larga escala da interpretação do mesmo, sendo que para Lee, Lee e Choi (2011) o significado dos festivais, aqui entendidos como eventos, está sujeito à análise do valor, quer seja na sua dimensão funcional/utilitarista, quer seja na sua dimensão emocional/hedonista.

A racionalidade e o sentimento constituem assim dois componentes que marcam a organização de eventos, isto porque a decisão de organizar um grande evento desportivo deve apresentar um elevado carácter racional, principalmente ao início, mas ao longo do processo é inegável a presença de sentimentos em determinados períodos, nomeadamente a presença de um desportista e/ou equipa em competição por quem se tem um elevado apreço e admiração.

Assim, e apesar das críticas, os eventos apresentam-se como “one of the most exciting and fastest growing forms of leisure, business, and tourism-related phenomena” (Getz, 1997, p. 1), o que mostra a respetiva potencialidade de promoção da atratividade e atividade turísticas. Além disso, os eventos são considerados meios de elevada rentabilidade, ainda que existam diferentes níveis de rendimento, tal como indica a investigação levada a cabo pelo «Cooperative Research Centre for Sustainable Tourism» e que sugere que os eventos com participantes podem ser mais rentáveis do que os eventos com espetadores (Janeczko, Mules & Ritchie, 2002). Esta situação aponta para a potencialidade dos eventos desportivos, pois os mesmos implicam sempre a participação de desportistas, quer sejam amadores ou profissionais.

Outra das características dos eventos assenta no facto de o domínio do ocidente ser mais forte do que nunca, especialmente em termos culturais (Sen, 1999, p. 240), fator esse que se constata a nível desportivo através do “international dominance of Western sports [...] and [the] resistance to this form of cultural imperialism remains weak” (Guttman, 1993, p. 134).

Os grandes eventos ou megaeventos desportivos têm ainda a capacidade de influenciar e/ou alterar a imagem de uma determinada região ou país a nível internacional, devido ao posicionamento estratégico do evento, mas também devido à cobertura mediática do mesmo. Isto porque o “media interest in events continues to grow as their ability to provide saleable product and to attract commercial sponsors is realised [...] and [...] the role of the media can vary from that of media sponsors to becoming full partners – or even producers” (Allen, O’Toole, Harris & McDonnel, 2011, p. 133).

No entanto, o impacto mediático é apenas uma das vertentes dos impactos dos grandes eventos desportivos, constituindo a resiliência e a interação social mais dois exemplos dos impactos sociais proporcionados pela partilha de experiências possibilitada pelos eventos.

Desta forma, os eventos desportivos constituem uma plataforma entre o desporto e o desenvolvimento humano, na medida em que o autoconhecimento permitido pela atividade desportiva se traduz numa maior consciência cívica e, conseqüentemente, num maior bem-estar social geral.

Desenvolvimento – a dimensão turística, política e de desenvolvimento humano dos grandes eventos desportivos

O desenvolvimento humano é o resultado de diferentes processos e no âmbito deste trabalho pretende-se destacar brevemente a contribuição do desporto para essa finalidade, nomeadamente, o papel desempenhado pelos grandes eventos desportivos para a vivência de experiências que permitem a evolução do sujeito enquanto indivíduo.

É também, por isso, importante reconhecer, a este nível a relevância das viagens e do turismo. Para tal, é interessante verificar o facto de a designação de experiência em alemão – «Erfahrung» – , conter em si mesma a noção de «fahren» que se pode traduzir como partir, viajar ou ir.

Assim, a «abordagem experiencialista» mostra a necessidade contemporânea de se introduzir um componente emocional na compreensão do fenómeno turístico e desportivo dos eventos, visto que os “rational elements are inherently limited in their ability to arouse emotion in the consumer because they are easily duplicated by competitors” (Lee, Lee & Choi, 2011, pp. 686-687).

Por isso, verifica-se que é de extrema importância contrabalançar os elementos racionais com os elementos emocionais na medida em que estes permitem impulsionar a participação e/ou assistência a um determinado evento, visto que a “emotion serves as a bridge between need and behavior” (Lee, Lee & Choi, 2011, p. 687) em relação a esse mesmo evento.

A relevância dos aspetos emocionais mostra também a atual necessidade de se contrabalançar diferentes elementos, o que se opõe “[a]o facto de a modernidade ter sido caracterizada sob uma pretensa exclusividade do intelecto prevalecendo [este] sobre as formas sensíveis do saber” (Bruhns, 2003, p. 35). Além disso, os resultados obtidos pela investigação de Lee, Lee e Choi (2011, p. 694) referem que o valor atribuído a um determinado festival, entendido aqui em sentido lato de evento, apontam para um “multidimensional value—including emotional and functional values”.

Os eventos, neste caso os eventos desportivos, constituem assim “a powerful planning and renewal tool” (Getz, 2009, p. 341), o que lhes confere ainda uma dimensão política, daí que Costa (2009, p. 329) refira que em relação ao desporto e à política “o seu funcionamento é idêntico, a sua lógica é fundamentalmente a mesma e o seu discurso rege-se pela mesma gramática”, estabelecendo-se assim uma ligação indelével entre jogo político e jogo desportivo.

Os Jogos Olímpicos são um dos melhores exemplos desta relação ainda que a Carta Olímpica refira que o “Olympism seeks to create a way of life based on the joy of effort, the educational value of good example, social responsibility and respect for universal fundamental ethical principles” (International Olympic Committee, 2011, p. 10), não fazendo qualquer alusão tangível à dimensão política. A Carta Olímpica (International Olympic Committee, 2011, p. 10) refere ainda que “the goal of Olympism is to place sport at the service of the harmonious development of humankind, with a view to promoting a peaceful society concerned with the preservation of human dignity”.

No entanto, os grandes eventos desportivos servem de palco a várias formas de participação política, tendo em alguns casos o associativismo entre diferentes grupos levado à constituição de movimentos sociais. Nesses casos, o associativismo não surge como uma amálgama desordenada de interesses, mas sim como um ponto de união para uma luta conjunta racional. Esta luta conjunta é possibilitada pela conjugação de interesses entre indivíduos com uma elevada consciência cívica, sendo a mesma frequentemente viabilizada pela prática de atividades desportivas. Isto porque existe uma “força misteriosa do desporto que o leva a ter mais impacto na sociedade do que a própria política” (Costa, 2009, p. 340).

Destaca-se ainda o facto de o ideal olímpico defender a luta pela excelência pessoal, ou por outras palavras o desenvolvimento humano, aludindo que “the most important thing in life is not the

triumph, but the fight; the essential thing is not to have won, but to have fought well” (The Olympic Museum, 2007, p. 5). Para tal, destaca-se a relevância da ética como uma guardiã da boa conduta, o que leva conseqüentemente ao desenvolvimento humano, um dos elementos primordiais para a consolidação de uma sociedade mais justa e equitativa, evitando-se assim posteriores conflitos e/ou ruturas sociais. Esta posição mostra a interrelação inegável entre o desporto e o desenvolvimento humano e a necessidade de concretização da realização individual para uma maior estabilidade e realização coletivas.

No entanto, há que ter em conta que existem três tipos de segmentos de eventos: o local, o regional e o de longa distância (Getz, 1997), apresentando os eventos desportivos com diferentes segmentos impactos distintos. Getz (2008) refere também quatro dimensões para a realização de eventos: os megaeventos ocasionais; os eventos periódicos especiais; os eventos regionais, periódicos ou isolados; e os eventos locais periódicos ou isolados. Assim, ainda que existam diferentes segmentos, dimensões e/ou tipologias, os eventos constituem em si mesmos um elemento de importância crescente para um destino turístico competitivo (Getz, 2009).

Ao nível dos eventos desportivos, estes constituem-se também como um elemento de desenvolvimento individual, apresentando-se como elementos de crescente importância a nível cultural. Isto porque “event tourism experiences are transforming, that is they change beliefs, values or attitudes” (Getz, 2008, p. 414), referindo Habermas (2002, p. 139) que ao nível “[d]a cultura [esta] constitui o cone de luz em que as entidades se podem encontrar umas com as outras, podendo ser representadas e tratadas como algo”. É, por isso, relevante destacar aqui o foco no desenvolvimento humano promovido pela entidade da Organização das Nações Unidas (ONU) e pelos respetivos modelos de desenvolvimento impulsionados pela organização, nomeadamente o modelo de desenvolvimento sustentável como uma forma de viabilização da vida conjunta a nível global.

Contudo, uma formulação aproximada do modelo de desenvolvimento sustentável promovido pela ONU já tinha sido anteriormente referida por Eco¹ que refere a existência de “três fenômenos culturais elementares [... como...]: (a) a produção e o uso de objetos que transformam a relação homem-natureza; (b) as relações familiares como núcleo primário de relações sociais institucionalizadas; (c) [e] a troca de bens económicos” (Eco, 2003, p. 16). Esta divisão permite estabelecer desde logo uma associação aos três pilares essenciais do desenvolvimento sustentável (ambiente, sociedade e economia), referindo ainda Eco (2003, p. 16) que estes “três fenômenos [...] constituem apenas os fenômenos formadores de toda [a] cultura”.

Contudo, a noção de modelo de desenvolvimento sustentável tem diferentes perceções. Segundo Boulanger (2008) existem quatro conceções distintas: a conceção setorial que diz respeito aos três pilares (economia, ambiente e sociedade), a conceção baseada nos recursos (capital natural, social, etc.), a conceção relativa ao bem-estar humano (necessidades, etc.) e a conceção normativa relacionada com aspetos como a eficiência e a equidade.

Para Boulanger (2008, p. 54) a abordagem setorial “is probably the one which is the closest to dominant political and ideological preconceptions, which explains its relative degree of acceptance in political and industrial circles in rich countries”. Contudo, o autor (2008) alerta para o risco de esta abordagem se tornar insignificante, por ser demasiado consensual. A abordagem baseada nos recursos é uma das mais conhecidas, e apesar de estar fortemente baseada na preservação dos recursos e na preocupação com o planeta, descarta outras possibilidades relativas ao desenvolvimento, focando-se principalmente nos recursos.

¹ Eco refere uma formulação bastante próxima do modelo de desenvolvimento sustentável promovido pela ONU, aquando do lançamento da obra *Tratado geral de semiótica*, publicada em 1975, referindo os fenômenos da relação homem-natureza, das relações sociais e dos bens económicos como os fenômenos basilares de toda a nossa cultura.

A abordagem do bem-estar, concentrada no indivíduo, também se apresenta como uma abordagem limitada, visto que diferentes indivíduos têm diferentes perspectivas das respetivas necessidades de bem-estar, perspectivas essas que podem ainda ser influenciadas por fatores externos como a cultura em que estão inseridos e o nível de desenvolvimento do seu próprio país. Para Boulanger (2008. p. 56), “a normative approach has the advantage over others of being adequate for all levels of action and for different types of objects”, permitindo a participação dos cidadãos além dos votos e fomentando, conseqüentemente, a sua participação cívica. É a este nível que o desporto se pode afirmar como um elemento indispensável à consolidação do desenvolvimento sustentável e do desenvolvimento humano a nível mundial, fomentando assim a participação cívica que é estimulada pelo impulso ao autoconhecimento e «fair play» possibilitados pelas atividades desportivas.

Além disso, ao nível do turismo, Cunha (2006) defende que uma das necessidades de Portugal enquanto destino é a de atrair novos mercados emissores e criar novos atrativos para o desenvolvimento de um maior valor acrescentado. Nesse sentido, os eventos podem funcionar como um meio de diversificação da oferta e da procura turísticas perante a amplitude de segmentos que os eventos podem atrair e a multiplicidade de tipologias existentes. Cunha (2009) refere ainda que o turismo desportivo era anteriormente pouco relevante; no entanto, este goza atualmente de um elevado desenvolvimento e afirmação devido à capacidade de atração e mobilização de visitantes em torno das atividades relacionadas com o desporto.

Esta situação aponta de um modo geral para a complementaridade que o desporto tinha vindo a assumir, tendo-se afirmado presentemente como um elemento essencial na cadeia de valor do turismo.

Conclusão

O presente trabalho problematiza a potencialidade associada à organização de grandes eventos desportivos, bem como a respetiva relação com o turismo, na lógica de estabelecimento de uma plataforma entre o desporto e o desenvolvimento humano, evidenciando assim a pertinência de novas vias de investigação.

Apesar de se dever ter sempre em conta a existência dos riscos associados a uma estratégia deste tipo, quer seja a nível ambiental, social, político, entre outros tipos de riscos, os grandes eventos desportivos serão decididamente merecedores de uma maior preocupação num futuro próximo, pois assumem-se como estruturantes dos destinos turísticos, acrescentando um maior valor aos seus núcleos de atratividade turística.

Para o efeito, é necessário desenvolver uma investigação mais aprofundada com vista a determinar as capacidades da relação entre o desporto, os eventos e o desenvolvimento humano, bem como apresentar possíveis ações no âmbito desta relação.

Além disso, os grandes eventos desportivos surgem como um elemento-chave para a afirmação de uma individualidade mais consciente, o que se traduz em sociedades mais equitativas e promove simultaneamente os destinos turísticos, bem como a interação entre os diferentes atores nos eventos numa perspectiva que visa, em última instância, o desenvolvimento pleno e equilibrado de todos os intervenientes no processo.

Desta forma, será possível implementar um desenvolvimento mais holístico e abrangente, o que se pode traduzir numa ação cívica mais sustentada e numa sociedade mais justa.

6. Referências

- Allen, J., O'Toole, W., Harris, R. & McDonnell, I. (2011). *Festival & special event management* (5th ed.). Milton: John Wiley & Sons Australia, Ltd.
- Boulanger, P. (2008). Sustainable development indicators: a scientific challenge, a democratic issue. *S.A.P.I.E.N.S., Vol. 1, nr. 1*, 45-59.
- Bruhns, H. (2003). No ritmo da aventura: explorando sensações e emoções. In A. Marinho & H. Bruhns (Orgs.), *Turismo, lazer e natureza* (pp. 29-52). Brasil: Manole.
- Costa, A. (2009). Desporto e política – dois fenómenos estruturalmente idênticos. In J. Bento & J. Constantino (Coords.), *O desporto e o estado – ideologias e práticas* (pp. 327-345). Porto: Edições Afrontamento.
- Cunha, L. (2009). *Introdução ao turismo* (4.^a ed.). Lisboa: Verbo.
- Fortin, M. (2009). *O processo de investigação – da concepção à realização* (5.^a ed.). Loures: Lusociência.
- Getz, D. (2009). *Event studies – theory, research and policy for planned events* (3rd ed.). Great Britain: Butterworth-Heinemann.
- Getz, D. (2008). Event tourism: definition, evolution, and research. *Tourism Management* 29, 403-428.
- Getz, D. (1997). *Event management & event tourism*. New York: Cognizant Communication Corporation.
- Guttmann, A. (1993). The diffusion of sports and the problem of cultural imperialism. In E. Dunning, J. Maguire & R. Pearton (Eds.), *The sports process – a comparative and developmental approach* (pp. 125-137). Champaign: Human Kinetics Publishers.
- Heinemann, K. (1993). Sport in developing countries. In E. Dunning, J. Maguire & R. Pearton (Eds.), *The sports process – a comparative and developmental approach* (pp. 139-150). Champaign: Human Kinetics Publishers.
- International Olympic Committee (2011). Olympic Charter. Disponível em http://www.olympic.org/Documents/olympic_charter_en.pdf
- Janeczko, B., Mules, T. & Ritchie, B. (2002). *Estimating the economic impacts of festivals and events: a research guide*. Australia: Cooperative Research Centre for Sustainable Tourism.
- Lee, Lee & Choi (2011). Examining the role of emotional and functional values in festival evaluation. *Journal of Travel Research* 50(6), 685-696.
- Sen, A. (1999). *Development as freedom* (1st ed.). USA: Oxford University Press.
- The Olympic Museum (2007). The Olympic symbols. Disponível em http://www.olympic.org/Documents/Reports/EN/en_report_1303.pdf

Endereço para correspondência:

Inês Cardeira

Rua Cordeiro Ferreira, n.º 14 – 3.º A

1750 – 072 - Lisboa

cardeira.ines@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 3.0](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)